



Repercussão do COVID-19 nos transplantes hepáticos na visão do SUS

Júlia Iaroseski¹
Danna Gomes Mateus¹
1. UFCSPA, Porto Alegre, Brasil

INTRODUÇÃO

Estudos recentes relatam que pacientes portadores de doenças crônicas são populações de risco para a evolução grave da infecção de COVID-19. Ademais, existem relatos de descompensação hepática em pacientes contaminados pelo vírus. Hipotetiza-se que durante a pandemia houve um tratamento negligente das cronicidades hepáticas, com queda nos transplantes (TX) e aumento das intercorrências e óbitos, que afetariam a saúde pública.

OBJETIVO

Analisar as diferenças no número de TX de fígados nos anos de 2013 a 2020.

MÉTODO

Os dados foram coletados na plataforma do DataSUS e analisados com o software IBM SPSS e teste t (Student). O período analisado foi de janeiro de 2013 a maio de 2020.

RESULTADOS

Tomando a curva normal de TX realizados de 2013 a 2020, espera-se entre 120,7 e 127,8 TX ao mês. De janeiro a março de 2020 foram atingidos números dentro do esperado: 209, 180 e 152, respectivamente. Já nos meses de março e abril de 2020 o número de situou-se abaixo do esperado: 111 e 89, respectivamente.

O número de intercorrência pós-TX no período obteve, na curva normal, expectativa entre 98,4 e 111,4 casos. Em 2020, foi observada uma queda nas intercorrências: 142, 131, 124, 91 e 47 casos foram contabilizados nos respectivos meses. De janeiro a março esteve acima do esperado, mas abril e maio abaixo, provavelmente por menos TX terem sido realizados.

Considerando a curva normal de 2013 a 2020, era esperada uma taxa de óbito (óbitos/internações) entre 6,7 e 7,9. Em maio de 2020 foi atingida a taxa de 8,5, exacerbando o limite superior.

CONCLUSÕES

A diminuição no número de transplantes de fígado, devido à redução no número de cirurgias no país pode resultar em consequências imediatas e tardias, como complicações de insuficiência e cirrose hepática, além da sobrecarga de centros cirúrgicos pós-pandemia, com aumento da morbidade. Contudo o aumento na taxa de óbitos por intercorrências atrelado a uma diminuição no número de transplantes expõe a problemática de manejar a saúde do paciente transplantado na pandemia, podendo levar a aumento de desfechos desfavoráveis em pacientes cujo tratamento não pode ser postergado. Os desfechos do COVID-19 na saúde ainda são incertos, mas sua repercussão nos transplantados confirma que não estamos preparados para seus impactos.